ORQUESTRA
SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO

FLORESTA VILLA-LOBOS

1, 2 e 3/SET

TEMPORADA 2022

1/SET quinta 20H30
2/SET sexta 20H30 TRANSMISSÃO AO VIVO NO YOUTUBE
3/SET sábado 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP
CORO DA OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP
MARIN ALSOP REGENTE
CAMILA TITINGER SOPRANO
MARCELLO DANTAS PROGRAMAÇÃO VISUAL

CLARICE ASSAD (1978)
Nhanderú (2013)
8 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS (1887–1959)
Choros nº 3 — Pica-Pau (1925)
4 MIN

EDINO KRIEGER (1928)
Canticum Naturale: Monólogo das Águas (1972)
6 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS (1887–1959)
Choros nº 5 — Alma Brasileira (1925) [COM OLGA KOPYLOVA]
4 MIN

JOSÉ ANTONIO ALMEIDA PRADO (1943–2010)
Sinfonia dos Orixás: Seleção (1984–5)
_CHAMADO AOS ORIXÁS — RITUAL INICIAL
_OBATALÁ — O CANTO DO UNIVERSO
_IFÁ — O CANTO DA ADORAÇÃO
_OGUM-OBÁ — A DANÇA DA ESPADA E DO FOGO
6 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS (1887–1959)
Floresta do Amazonas: Cair da Tarde (1958)
[POESIA DE DORA ALENCAR VASCONCELLOS]
3 MIN

MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES (1948)
Onze (1996)
3 MIN

PHILIP GLASS (1937)
Águas da Amazônia: Seleção (1993)

_RIO MADEIRA
_RIO TAPAJÓS [ARRANJO DE CHARLES COLEMAN]
8 MIN

TOM JOBIM (1927–94)
Boto e Passarim [ARRANJO DE TIAGO COSTA]
7 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS (1887–1959)
Bachianas Brasileiras nº 4: Seleção (1930–41)
_CORAL (CANTO DO SERTÃO) (1941)
_ÁRIA (CANTIGA) (1935)
9 MIN

Choros nº 10 — Rasga o Coração: Excerto (1926)
[SOBRE MELODIA DE ANACLETO DE MEDEIROS, COM LETRA DE CATULO DA PAIXÃO CEARENSE]
6 MIN

Este programa será também apresentado em 15 de outubro no Carnegie Hall, em Nova York, e no Music Center at Strathmore, North Bethesda (Maryland), no dia 12.

Agradecemos as sugestões dos regentes Hilo Carriel, Daniel Lima e Juliano Ancieto, ex-alunos de Marin Alsop no Festival de Campos do Jordão e no Peabody Institute (Universidade John Hopkins, EUA), na formulação inicial deste programa.

FLORESTA VILLA-LOBOS

"A floresta sou eu!" *Não* foi o que Villa-Lobos disse; mas poderia ter dito, à maneira da frase que, esta sim, gostava de dizer, sobre o folclore.[1] Tanto no caso da música de raiz, quanto na relação com a natureza brasileira, parece impossível — e, afinal, irrelevante — definir o que era pesquisa e o que era pura criação, nas composições de Villa.

A exuberância da paisagem sempre foi uma fonte de inspiração para nossos poetas e pintores. Basta lembrar dos "verdes mares bravios de minha terra natal", de José de Alencar, ou da "minha terra tem palmeiras/ onde canta o sabiá", de Gonçalves Dias, para ficar em dois nomes centrais do Romantismo; sem falar na tradição do paisagismo pictórico, que remonta aos pintores holandeses e franceses, nas respectivas missões, nos séculos XVII e XIX. Já na música, não seria exagero dizer que o modernista Villa-Lobos *inventa* a natureza do Brasil.

Sua influência foi decisiva para a definição de uma identidade própria da música de concerto. O fato de a natureza — a floresta amazônica, em especial — ter sido, para ele, o grande mito fundador só faz dessa música agora, algo ainda maior. Num período de conturbações climáticas e batalhas sociais, culturais e políticas pela preservação da floresta, a arte de Villa soa ainda mais profunda. Existe uma dimensão essencial do Brasil que tem na natureza seu emblema mais forte, como se nas árvores e nas águas ficasse aparente a potência de nossa brasileira humanidade. É algo que todos sentimos, na música de Villa, como na de seus descendentes, numa linhagem variada, que permanece viva.

Pensado como uma grande floresta, cheia de caminhos que se bifurcam, ou, se preferirem, um Amazonas de música, com um leito central e vários afluentes, o programa deste concerto reúne obras essenciais de Villa-Lobos e mais seis compositores. Todas as peças são tocadas sem interrupção, numa corrente contínua de música — sinfônica, vocal e de câmara.

Partimos da abertura sinfônica *Nhanderú*, da compositora carioca, radicada nos EUA, Clarice Assad. O título faz uso de uma palavra tupi-guarani para "deus"; e a peça se inspira em rituais da chuva e da fertilidade dos povos originários, explorando "a conexão entre os mundos material e invisível". Clarice tem sido reconhecida como um dos principais nomes da nova geração; pouco depois, ouviremos a segunda parte, "Monólogo das Águas", de uma obra da década de 1970, *Canticum Naturale*, para soprano e orquestra, do decano da nossa música contemporânea, Edino Krieger. Mas antes chegamos a Villa-Lobos com dois trabalhos da estupenda série de *Choros* da década de 1920: primeiro o pouco ouvido nº 3, "Pica-Pau", para coro masculino e sopros, e depois o famoso nº 5, "Alma Brasileira", para piano solo.

Da *Sinfonia dos Orixás* de Almeida Prado, composta nos anos 1980, teremos os quatro primeiros, breves movimentos. Mistura única da tradição afro-brasileira com as lições de seu mestre Olivier Messiaen, a *Sinfonia* emprega dois temas principais: primeiro um motivo dos orixás femininos, que nasce de apenas três notas e vai crescendo gradativamente; e outro, dos orixás masculinos, que sofre o processo inverso, surgindo como tema completo e, pouco a pouco, se diluindo.

Entramos, então, na *Floresta do Amazonas*, de Villa. Obra de grande porte, foi criada como trilha sonora para o filme *Green Mansions* (1958). Uma de várias canções dessa trilha, "Cair da Tarde", com versos de Dora Vasconcellos, viria a se tornar uma de suas peças mais conhecidas, gravada muitas vezes, tanto por sopranos líricas quanto por cantoras da música popular.

Do mineiro Marco Antônio Guimarães, criador do extrodinário grupo de instrumentos não convencionais Uakti (1978-2015), vamos escutar *Onze*, partitura experimental para percussão. Foi para o mesmo Uakti que Philip Glass compôs suas *Águas da Amazônia*, em 1993, por encomenda do Grupo Corpo. No contexto deste programa, Glass serve de exemplo de grande número de compositores estrangeiros que guardam afeto pela música brasileira, em geral, e a de Villa-Lobos, em particular.

O maestro soberano Tom Jobim, autodeclarado herdeiro de Villa e apaixonado defensor das nossas matas, não poderia ficar de fora deste acervo de obras ecológicas. Uma de suas canções mais originais, *Boto* usa um refrão de Jararaca (da dupla de embolada Jararaca & Ratinho). No arranjo de Tiago Costa, criado por encomenda da Osesp, ela se liga diretamente a *Passarim*, do antológico disco de mesmo nome. Outra obra-prima, soa aqui como comentário aos desastres naturais, com aceno involuntário à *Floresta* de Villa: "Cadê o dia, envelheceu/ e a tarde caiu, e o sol morreu/ e de repente escureceu".

Depois de Tom, só mesmo Villa: o segundo e o terceiro movimentos das *Bachianas Brasileiras nº 4*, "Coral (Canto do Sertão)", com o incisivo canto da araponga, e "Ária" ("Ó mana, deix'eu ir"), usando melodia do cancioneiro nordestino. E, depois de tudo isso, só mesmo os *Choros nº 10*, "Rasga o Coração". Na natureza de Villa, nada se perde e tudo se transforma. A segunda e irresistível parte emprega o tema de um *schottisch* de Anacleto de Medeiros, com letra de Catulo da Paixão Cearense. Mas a música transcende o que foi dado e salta para outra dimensão. Quem não quer ir com ela, floresta adentro, quem não chora com os *Choros*, quem não sonha com Villa, lançado na imaginação do Brasil?

ARTHUR NESTROVSKI
DIRETOR ARTÍSTICO DA OSESP

"A proposta visual para a Floresta Villa-Lobos nasce da música: da música inspirada pela floresta tropical e pelo nosso ecossistema. Em cada seção, as imagens nos mostram como espécies da fauna brasileira — nativas ou não — percebem o nosso espaço, no nosso tempo. Cada movimento musical nos convoca a imaginar, do ponto de vista de um animal, o ambiente que o cerca. São imagens que, na companhia da música, podem sugerir tantas outras formas de enxergar o Brasil e a sua biodiversidade. Todas as cenas foram captadas no mês de julho, essencialmente em locais da Amazônia, de Bonito e do Pantanal".

> MARCELLO DANTAS
> Premiado curador interdisciplinar com
> ampla atividade no Brasil e exterior,
> responsável pelo conceito do projeto
> multimídia da **Floresta Villa-Lobos**.

VILLA-LOBOS

Floresta do Amazonas: Cair da Tarde

[POESIA DE DORA ALENCAR VASCONCELLOS]

A garça voou, a sombra ficou,
A noite desceu, levando o brancor! Ah!
A mata dormiu, o vento acabou,
A folha caiu, fazendo rumor ao tocar! Ah!
O ramo gemeu, o ninho vibrou,
O rio bebeu as nuvens do céu. Ah!
O eco passou bem perto daqui,
As vozes levou, rompendo manhãs ao morrer.

TOM JOBIM

Boto e Passarim

Ainda ontem vim de lá do Pilar,
Já tô com vontade de ir por aí.
Passarim quis pousar, não deu, voou,
Porque o tiro partiu mas não pegou.
Passarinho, me conta, então me diz:
Por que que eu também não fui feliz?
Me diz o que eu faço da paixão?
Que me devora o coração...
Que me maltrata o coração...
E o mato que é bom, o fogo queimou.
Cadê o fogo? A água apagou.
E cadê a água? O boi bebeu.
Cadê o amor? O gato comeu.
E a cinza se espalhou,

E a chuva carregou.
Cadê meu amor que o vento levou?
Andai ai, aindai ai, andai ah!
Passarim quis pousar, não deu, voou,
Porque o tiro feriu mas não matou.
Passarinho, me conta então, me diz:
Por que que eu também não fui feliz?
Cadê meu amor, minha canção?
Que me alegrava o coração...
Que iluminava o coração...
Que iluminava a escuridão...
Cadê meu caminho? A água levou.
Cadê meu rastro? A chuva apagou.
E a minha casa? O rio carregou.
E o meu amor me abandonou.
Voou, voou, voou.
E passou o tempo e o vento levou.
Passarim quis pousar, não deu, voou,
Porque o tiro feriu mas não matou.
Passarinho, me conta então, me diz:
Por que que eu também não fui feliz?
Cadê meu amor, minha canção?
Que me alegrava o coração...
Que iluminava o coração...
Que iluminava a escuridão...
E a luz da manhã? O dia queimou.
Cadê o dia? Envelheceu.
E a tarde caiu e o sol morreu
E de repente escureceu.
E a lua, então, brilhou
Depois sumiu no breu.
E ficou tão frio que amanheceu.
Passarim quis pousar, não deu, voou,
Voou, voou, voou, voou...

VILLA-LOBOS

Choros nº 10 — Rasga o Coração

[SOBRE MELODIA DE ANACLETO DE MEDEIROS COM LETRA DE CATULO DA PAIXÃO CEARENSE]

Se tu queres ver a imensidão do céu e mar
Refletindo a prismatização da luz solar,
Rasga o coração, vem te debruçar
Sobre a vastidão do meu penar.
Sorve todo o olor que anda a recender
Pelas espinhosas florações do meu sofrer
Vê se podes ler nas suas pulsações
As brancas ilusões e o que ele diz no seu gemer

E que não pode a ti dizer nas palpitações
Ouve-o brandamente, docemente a palpitar,
Casto e purpural num treno vesperal,
Mais puro que uma cândida vestal.
Rasga o que hás de ver lá dentro a dor a soluçar
Sob o peso de uma cruz de lágrimas chorar
Anjos a cantar preces divinais
Deus a ritmar seus pobres ais.

©Mariana Garcia

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

—

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky, recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.

©Rodrigo Rosenthal

CORO DA OSESP

—

Criado em 1994, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos XX e XXI e nas criações de compositores brasileiros. Gravou álbuns pelo Selo Digital Osesp, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. De 2017 a 2019, a italiana Valentina

Peleggi assumiu a regência, tendo William Coelho como Maestro Preparador — posição que ele mantém desde então. Em 2020, o Coro se apresentou no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, sob regência de Marin Alsop, repetindo o feito em 2021, em filme virtual com Yo-Yo Ma e vários outros artistas de sete países.

©Beatriz de Paula

CORO ACADÊMICO DA OSESP

—

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o Coro Acadêmico é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob direção de Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano de um coro profissional, fazendo apresentações junto ao Coro da Osesp. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico em Canto, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio.

©Adriene White

MARIN ALSOP REGENTE

ÚLTIMA VEZ NA TEMPORADA OSESP EM NOV/2021

—

Regente de Honra da Osesp desde 2020, é também Titular da ORF Radio-Symphonieorchester Wien e Regente Titular e Curadora do Ravinia Festival de Chicago, além de Diretora Musical Laureada e fundadora do programa OrchKids da Sinfônica de Baltimore, após 14 anos na Direção Musical. Além do trabalho constante com a Filarmônica e a Sinfônica de Londres, dirige regularmente as Orquestras de Paris, Cleveland, Filadélfia e a Gewandhaus de Leipzig. Primeira e única regente a receber uma MacArthur Fellowship, Alsop também foi homenageada com o Crystal Award do Fórum

Econômico Mundial e recebeu muitos outros reconhecimentos por sua trajetória. Já gravou álbuns para Decca, Naxos e Sony Classical. Para promover e incentivar a carreira de regentes mulheres, fundou em 2002 a Taki Alsop Conducing Fellowship.

©Keiny Andrade

CAMILA TITINGER SOPRANO

ÚLTIMA VEZ NA TEMPORADA OSESP EM AGO/2020

—

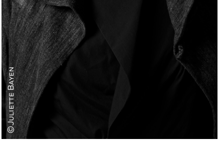
A soprano ítalo-brasileira atua nas mais importantes salas de concerto e ópera no Brasil e vem também se destacando na Europa. Fez sua estreia como Donna Anna (*Don Giovanni*, Mozart) no Garsington Opera Festival (Reino Unido) e no Théâtre des Champs-Elysées (França), além de ter cantado no Teatro Real de Madrid, no Teatro Solís de Montevidéu, com a Sinfônica de Viena e com a Osesp. Desde 2018, apresenta-se com Plácido Domingo em cidades como Liubliana, Valência, Estrasburgo e Boston. Em 2015, foi premiada no Neue Stimmen Singing Competition e Paris Opera Competition; em 2019 representou o Brasil no BBC Cardiff Singer of the World. Em outubro deste ano, Camila estreará no palco do Carnegie Hall com a Osesp.

MARCELLO DANTAS

PROGRAMAÇÃO VISUAL

—

Premiado curador interdisciplinar, formado pela Universidade de Nova York, membro do conselho de várias instituições internacionais e mentor de artes visuais do Instituto de Artes de Chicago. É responsável por inovar o conceito de museologia



©Juliette Bayen

no país, trabalhando na fronteira entre a arte e a tecnologia em museus, exposições e projetos que enfatizam a experiência e a percepção. Nos últimos anos esteve por trás da concepção de diversos espaços culturais, como o Museu da Língua Portuguesa e a Japan House, ambos em São Paulo, e o Museu do Caribe e o Museu do Carnaval, em Barranquilla, Colômbia. Foi curador de diversas exposições solo de alguns dos artistas mais influentes da atualidade, como Ai Weiwei, Anish Kapoor, Laurie Anderson, Michelangelo Pistoletto, Jenny Holzer, Rebecca Horn e Bill Viola.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

REGENTE DE HONRA
MARIN ALSOP

VIOLINOS
EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SPALLA*
YURIY RAKEVICH
LEV VEKSLER EMÉRITO*
ADRIAN PETRUTIU
IGOR SAARUDIANSKY
MATTHEW THORPE
ALEXEY CHASHNIKOV
AMANDA MARTINS
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSER
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO AUGUSTO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA
MATEUS SOARES**
PALOMA PITAYA**

OBOÉS
ARCADIO MINCZUK
JOEL GISIGER
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA

CLARINETES
OVANIR BUOSI
SÉRGIO BURGANI
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS
GIULIANO ROSAS

FAGOTES
ALEXANDRE SILVÉRIO
JOSÉ ARION LIÑAREZ
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS
LUIZ GARCIA
ANDRÉ GONÇALVES
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES
FERNANDO DISSENHA
GILBERTO SIQUEIRA EMÉRITO
ANTONIO CARLOS LOPES JR.*
MARCOS MOTTA
MARCELO MATOS

VIOLAS
HORÁCIO SCHAEFER EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON
PETER PAS
ANDRÉ FERREIRA RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV
FLÓRENCE SUANA**

VIOLONCELOS
HELOISA MEIRELLES
RODRIGO ANDRADE
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS
BRENO BARONE**

CONTRABAIXOS
ANA VALÉRIA POLES
PEDRO GADELHA
MARCO DELESTRE
MAX EBERT FILHO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA

FLAUTAS
CLAUDIA NASCIMENTO
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

TROMBONES
DARCIO GIANELLI
WAGNER POLISTCHUK
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING

TUBA
FILIPE QUEIRÓS

TÍMPANOS
ELIZABETH DEL GRANDE EMÉRITO
RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GIANESELLA
RUBÉN ZÚÑIGA

TECLADOS
OLGA KOPYLOVA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA
RAFAEL CESÁRIO VIOLONCELO
DOUGLAS BRAGA SAXOFONE
THIAGO ARIEL TROMPA
FERNANDA KREMER PERCUSSÃO
RENATO RAUL PERCUSSÃO
THIAGO LAMATTINA PERCUSSÃO

(*) CARGO INTERINO
(**) ACADEMISTA DA OSESP

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

CORO DA OSESP

MAESTRO PREPARADOR
WILLIAM COELHO

SOPRANOS
ANNA CAROLINA MOURA
ELIANE CHAGAS
ÉRIKA MUNIZ
FLÁVIA KELE DE SOUSA
JI SOOK CHANG
MARINA PEREIRA
MAYNARA ARANA CUIN
NATÁLIA ÁUREA
REGIANE MARTINEZ MONITORA
ROXANA KOSTKA
VALQUÍRIA GOMES
VIVIANA CASAGRANDI

CONTRALTOS / MEZZOS
ANA GANZERT
CELY KOZUKI
CLARISSA CABRAL
CRISTIANE MINCZUK
FABIANA PORTAS
LÉA LACERDA
MARIA ANGÉLICA LEUTWILER
MARIA RAQUEL GABOARDI
MARIANA VALENÇA
MÔNICA WEBER BRONZATI
PATRÍCIA NACLE
SILVANA ROMANI
SOLANGE FERREIRA
VESNA BANKOVIC MONITORA

TENORES
ANDERSON LUIZ DE SOUSA
ERNANI MATHIAS ROSA
FÁBIO VIANNA PERES
JABEZ LIMA
JOCELYN MAROCCOLO
LUIZ EDUARDO GUIMARÃES
ODORICO RAMOS
PAULO CERQUEIRA MONITOR
RÚBEN ARAÚJO

CORO ACADÊMICO DA OSESP

REGENTE
MARCOS THADEU

SOPRANOS
ADRIENE GREICE*
FERNANDA RIBEIRO
LYGIA POLIA
RENATA FAUSTO
YOHANA GRANATTA

CONTRALTOS
BRUNO COSTA
EDILEUZA RIBEIRO
EMILY ALVES*
JACQUELINE DOMINGOS
RAQUEL AZEVEDO

TENORES
ÉDER RODRIGUES
MIKAEL COUTINHO
MIQUEIAS PEREIRA*
TAKASHI EHARA
THIAGO COSTA

BAIXOS
CÉLIO SOUZA
GABRIEL MONTINI
GUILHERME GIMENES
TOMAS CALLAS MISTRORIGO
WESLEY VASCONCELOS

PIANISTAS CORREPETIDORES
DANIEL GONÇALVES
JULIANA RIPKE

(*) EX-ALUNO/A CONVIDADO/A

BAIXOS / BARÍTONOS
ALDO DUARTE
ERICK SOUZA
FERNANDO COUTINHO RAMOS
FLAVIO BORGES
FRANCISCO MEIRA
ISRAEL MASCARENHAS
JOÃO VITOR LADEIRA
LAERCIO RESENDE
MOISÉS TÉSSALO
PAULO FAVARO
SABAH TEIXEIRA MONITOR

PIANISTA CORREPETIDOR
FERNANDO TOMIMURA

PROGRAMAÇÃO VISUAL

CONCEPÇÃO VISUAL
MARCELLO DANTAS

DIREÇÃO DE IMAGEM E EDIÇÃO
LEANDRO LIMA

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
LUCAS PUPO

PROJETO TÉCNICO
JEANINE MENEZES | ESTÚDIO GRU

COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO
TARSILA RISO

PRODUÇÃO
AMANDA SUZUKI

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

+ fundacao-osesp.art.br/equipe

AMIGO DO CLIMA
OSESP

A Osesp é carbono neutro.
Selo emitido pelo programa
Amigo do Clima, da WayCarbon,
em junho de 2022.

EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS: IGOR REYNER

SERVIÇOS DA SALA SÃO PAULO

ALIMENTAÇÃO

—

RESTAURANTE DA SALA
Oferece comida contemporânea e pratos típicos brasileiros.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
ALMOÇO:
_de segunda a sexta: das 12h às 15h.
_domingos e feriados: fechado.
JANTAR:*
_em dias de concerto noturno da Osesp: quintas, das 19h às 21h e sextas, das 18h à 0h.
_em dias de outros concertos: das 19h às 21h, quando ocorrerem entre segunda e sexta.

(*) PARA O JANTAR, É NECESSÁRIO FAZER RESERVA: 11 3325 9958 | SSP@8ARTE.COM.BR

CAFÉ DA SALA
Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
_de segunda a sexta (exceto feriados e emendas): das 8h às 16h30.
_concertos de quinta e sexta, das 19h até o final do intervalo.
_sábado: das 15h até o fim da apresentação.

CAFETERIA LILLAS PASTIA
Bebidas, salgados finos e confeitaria premiada. Encontra-se no espaço da Loja Clássicos.

PRODUTOS

—

TRANSPORTE

—

ESTACIONAMENTO
O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
_de segunda a segunda, das 6h às 22h, ou até o fim do evento.
TOLERÂNCIA: 15 MINUTOS

RESERVA DE TÁXI | ÁREA DE EMBARQUE E DESEMBARQUE
A Sala São Paulo conta com uma parceria com a Use Táxi para que, antes do início dos espetáculos ou nos intervalos, você possa agendar sua corrida de volta para casa com comodidade e segurança. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, com faixa preferencial e via sinalizada, atendendo táxis ou carros particulares.

ACESSO ESTAÇÃO LUZ
Vir à Sala São Paulo de trem ou de metrô ficou ainda mais fácil usando a passagem direta que liga o nosso estacionamento com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. São 210 metros em um caminho coberto e com recursos de acessibilidade.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
_todos os dias, das 6h às 23h30.

GARANTA O SEU BILHETE PREVIAMENTE NOS GUICHÊS DA ESTAÇÃO DA LUZ OU PELO CELULAR, USANDO O TOP – APLICATIVO DE MOBILIDADE, DISPONÍVEL NA APP STORE E NO GOOGLE PLAY.

LOJA CLÁSSICOS

Especializada em CDs e DVDs de música clássica, oferece também uma seleção especial de literatura e livros de música, infanto-juvenil e arte. Inclui uma ampla seção de presentes e souvenirs, especialmente com a marca Osesp e Sala São Paulo.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

_de segunda a sexta: das 12h às 18h, ou até o fim da apresentação em dias de concertos.
_sábados: das 14h até o fim da apresentação.
_domingos: abre 1h30 antes do início até o fim da apresentação.

WWW.LOJACLASSICOS.COM.BR | 11 3337 2719

Para tornar sua experiência completa, acesse o manual do espectador:
salasaopaulo.art.br/manualespectador/manual.html

Lei de Incentivo à CULTURA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO OSESP

SALA SÃO PAULO

PATROCÍNIO

BANK OF AMERICA

CBMM

Itaú

MATTOS FILHO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

/osesp
@osesp_
/videososesp
@osesp

/salasaopaulo
@salasaopaulo_
/salasaopaulodigital

osesp.art.br
salasaopaulo.art.br
fundacao-osesp.art.br

PRONAC: 192787